Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHE036602

GUGLIELMINETTI, Rose. Falta de óleo, feijão e macarrão afeta merenda em 335 escolas: fornecedores pedem reajuste nos preços dos alimentos e Ceasa negocia os valores. Correio Popular, Campinas, 09 ago. 2002.

Falta de óleo, feijão e macarrão afeta merenda em 335 escolas

FORNECEDORES PEDEM REAJUSTE NOS PREÇOS DOS ALIMENTOS E CEASA NEGOCIA OS VALORES

ROSE GUGLIELMINETTI
Da Agência Anhangüera
rose@rac.com.br

HUMBERTO DE CASTRO/AAN

Merendeira usa produto formulado para a alimentação das crianças em escola de Campinas

Os estoques de merenda escolar em 335 escolas da Prefeitura de Campinas estão desabastecidos, há uma semana, de feijão, óleo e macarrão. Nessas unidades de ensino são atendidos cerca de 110 mil alunos e servidas pelo menos 114 mil refeições por mês.

Segundo a Centrais de Abastecimento S.A. (Ceasa) de Campinas, que coordena o processo de municipalização da merenda, a falta dos produtos ocorreu porque as empresas que venceram a concorrência pública para o fornecimento dos gêneros alimentícios exigiram reajustes nos preços dos três produtos para fazer a entrega. A Ceasa é responsável pelo fornecimento de merenda em 73% das 470 escolas estaduais e municipais de Campinas.

A justificativa para o aumento, que oscila de 28% a 68%, é o período de entressafra e a variação do dólar. Em julho, a Ceasa desembolsou cerca de R$ 19,1 mil para a compra dos três itens. Se concordar com os reajustes exigidos pelas empresas, a Ceasa irá pagar R$ 8 mil a mais em agosto.

Com isso, a autarquia teve que substituir os itens da merenda por produtos formulados (produtos desidratados e gordura vegetal) e manteiga. Os formulados são usados nos dias em que o cardápio contém os produtos em falta.

Alimentos são substituídos por produtos formulados em Campinas

A troca não agradou alunos e nem diretoras das unidades, que ficaram preocupadas com a volta de alimentos prontos e não mais *in natura* como estavam acostumadas desde 1998, quando os produtos formulados foram proibidos no cardápio da merenda escolar (*leia texto abaixo*).

Para não deixar os alunos sem os alimentos que estão em falta, muitas diretoras usaram o dinheiro da Associação de Pais e Mestres (APM) para a compra.

A nutricionista da Ceasa, Alessandra Maximiano Dias, disse que na próxima semana o óleo e o feijão voltarão a ser entregues nas escolas, já que a Ceasa conseguiu renegociar o valor dos contratos.

No caso do óleo, a empresa fornecedora exigiu um reajuste de 28% no preço de R$ 1,33 por litro de 900 ml. A Ceasa compra mensalmente 5 mil litros.

Já no feijão, o reajuste pedido é de 68% sobre o preço de R$ 1,19 o quilo. São entregues três mil quilos. A Ceasa não informou o novo valor que terá que desembolsar pelos dois produtos, alegando que os diretores que renegociaram os preços não foram encontrados ontem. Porém, garantiu que os novos valores são menores do que os pedidos pelos fornecedores.

O macarrão, cujo reajuste pedido é de 45%, ainda não foi renegociado. A Ceasa paga pelo macarrão tipo parafuso R$ 1,84 e pelo Ave Maria, R$ 1,75. São comprados 5 mil quilos de macarrão por mês. "Hoje (*ontem*) ainda estaremos negociando e a entrega deve ser normalizada na próxima semana", prometeu a nutricionista.

Segundo a assessoria de Imprensa da Ceasa, os contratos prevêem o pedido de reequilíbrio financeiro nos produtos que integram a licitação pública.

Os fornecedores disseram, segundo a assessoria, que não conseguiriam manter os valores oferecidos na concorrência.

O presidente da Comissão de Política Social e Saúde da Câmara de Vereadores de Campinas, Dário Saadi (PSDB), que está analisando o convênio entre a Ceasa e a Prefeitura de Campinas no processo de municipalização, disse que recebeu diversas ligações de diretoras reclamando da merenda escolar.

E virtude das reclamações, ele disse que irá retomar visitas às unidades para checar a confecção dos alimentos.

"A Ceasa tem que ser mais severa com os fornecedores e não deixar as crianças à mercê da variação de preço. Não é possível substituir os produtos *in natura* por formulados", criticou o tucano.